

[Exemplo 1]

PESQUISA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO GRUPO DE PROTEÇÃO INTEGRAL: CASO CONCRETO DAS UNIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SOB GESTÃO DO INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA

Cristiana Pompeu Mendes¹ e Johnnye Abrahão¹

¹Instituto Estadual do Ambiente / Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas / Gerência de Unidades de Conservação de Proteção Integral.

E-mail: cristiana_mendes@yahoo.com.br

O grupo das Unidades de Conservação de Proteção Integral, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de conservação - SNUC, é formado por cinco categorias: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre. Cada categoria possui atributos próprios, mas todas possibilitam o desenvolvimento de pesquisas científicas, mediante prévia autorização do órgão gestor da UC, visto que um dos objetivos do SNUC é “proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental”. Visando cumprir essas determinações, em 2004 o Instituto Estadual de Floresta do Rio de Janeiro – IEF/RJ publicou a primeira portaria para regulamentar a pesquisa científica em UCs estaduais – Portaria IEF/RJ/PR Nº 154, a qual foi revogada em 2007 com a publicação da Portaria IEF/RJ/PR Nº 227, a fim de melhorar os procedimentos de gestão e a comunicação com os pesquisadores. Com o objetivo de levantar as pesquisas desenvolvidas nas UCs estaduais de Proteção Integral, foram analisadas as autorizações expedidas pelo IEF/RJ, atual Instituto Estadual do Ambiente (INEA), no período de 2004 a 2008. Observou-se que a maior parte das 137 autorizações de pesquisa expedidas nesse período relaciona-se com apenas três unidades: Parque Estadual da Pedra Branca – PEPB (20%), Parque Estadual da Ilha Grande – PEIG (19%) e Parque Estadual dos Três Picos – PETP (15%). Verificou-se um aumento expressivo no número de pesquisas cadastradas em 2008, totalizando 66 autorizações. Destas, 34 foram encerradas, sendo entregues o relatório final, e nove não foram efetuadas. Dentre as linhas de pesquisa, o estudo da fauna representou o maior número de projetos, com cerca de 43% do total. O aumento das pesquisas cadastradas refletiu uma nova visão institucional, valorizando cada vez mais a importância das pesquisas científicas como geradoras de informações para apoiar a gestão das UCs, fortalecendo a consolidação das áreas protegidas do Estado.

[Exemplo 2]

**BIOLOGIA REPRODUTIVA DE ELAENIA CHIRIQUENSIS (AVES:
TYRANNIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS/
BRASÍLIA/DF**

Rita de Cássia Surrage¹ e Miguel Ângelo Marini²

¹PG em Biologia Animal, Universidade de Brasília

²Depto. de Zoologia, UnB, Brasília-DF

E-mail: rita.medeiros@ibama.gov.br

Elaenia chiriquensis é um passeriforme (Tyrannidae) abundante no Cerrado do Planalto Central entre os meses de setembro e dezembro, quando se reproduz. Os aspectos relacionados à biologia reprodutiva dessa espécie são pouco conhecidos. O objetivo deste trabalho é descrever um conjunto de características que venham a esclarecer aspectos da história de vida da espécie, desenvolvido na área da Estação Ecológica de Águas Emendadas/Planaltina/DF, durante o período de agosto a dezembro de 2002. Os ninhos encontrados (n=11) foram monitorados a intervalos entre 3-5 dias, quando os filhotes eram pesados e medidos com auxílio de paquímetro e dinamômetro de 10g e 20 g. Os adultos foram anilhados com anilhas metálicas fornecidas pelo CEMAVE/IBAMA e anilhas coloridas. *Elaenia chiriquensis* constrói ninhos abertos em forma de “taça” em cerrado stricto sensu. Os ninhos apresentaram as seguintes medidas: largura externa: 60,2 mm, largura interna: 39,9 mm, profundidade da câmara oológica: 22,3 mm e a altura do ninho: 29,2 mm. Todos os ninhos continham dois ovos (n=11) e possuíam os seguintes parâmetros morfológicos: massa = $1,82 \pm 0,3$ mm (n = 6); largura = $18,9 \pm 1,2$ mm (n=8); comprimento = $13,8 \pm 0,8$ mm (n=8) e volume = $1825,5 \pm 302,0$ mm³ (n=8). Sua cor varia entre o branco gelo a rosado possuindo diminutas manchas de diferentes formatos de cor ferrugínea a marron heterogeneamente distribuídas em seu pólo apical. Apenas 27,3% (n=3) dos ninhos foram bem sucedidos, sendo que 54,5% (n = 6) dos ninhos foram predados, 9,1% (n=1) abandonados e 9,1% (n = 1) perdidos por outras causas. Na fase de incubação (14 dias, n=1) a estimativa de sobrevivência do ninho (método de Mayfield) foi de 17% e na fase de alimentação dos ninhegos, (14 e 16 dias, n=2), foi de 52%. Palavras chave: *Elaenia chiriquensis*, ninho, biologia reprodutiva. Órgão Financiador: bolsa CNPq para MAM.

Palavras chave: *Elaenia chiriquensis*, ninho, biologia reprodutiva.

Órgão Financiador: bolsa CNPq para MAM